

LOVE, DEATH AND ROBOTS E OS ESTUDOS CULTURAIS: UMA ANÁLISE EPISÓDICA DA DECADÊNCIA HUMANA NO PÓS-APOCALIPSE FICCIONAL DO SÉCULO XXI

LOVE, DEATH AND ROBOTS AND CULTURAL STUDIES: AN EPISODIC ANALYSIS OF HUMAN DECADENCE IN THE FICTIONAL POST-APOCALYPSE OF THE 21ST CENTURY

AMOR, MUERTE Y ROBOTS Y ESTUDIOS CULTURALES: UN ANÁLISIS EPISÓDICO DE LA DECADENCIA HUMANA EN EL POST-APOCALIPSIS FICCIONAL DEL SIGLO XXI

Caio Cesar Segala¹
Déborah Ferreira Machado²
Susan Caroline Camargo³
Angélica Cristina Rivelini-Silva⁴

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar as representações sociopolíticas e ambientais, a partir de uma metodologia qualitativa e de Análise do Discurso com base em Orlandi (2005) o episódio de número um da terceira temporada da série *Love, Death and Robots*, exibida pela Netflix, intitulado *Three Robots: Exit Strategies*. Os temas tratados dentro dessa produção carregam muitas possibilidades de interpretação, neste trabalho, delimitou-se três categorias fundamentais para um olhar humanístico e interpretativo: política, educação ambiental e tecnologia. Toda a análise ainda possui, carregada em suas interpretações, as teorias dos Estudos Culturais, numa perspectiva analítica ampla. Como reflexões finais a análise do episódio mostrou a urgência em mudar os rumos da destruição ambiental e da corrida pela criação de mais e novas tecnologias.

Palavras chave: Tecnologia, Estudos Culturais, Política, Educação Ambiental.

Abstract: The present work aims to analyze sociopolitical and environmental representations, based on a qualitative methodology and Discourse Analysis based on Orlandi (2005), the number one episode of the third season of the series *Love, Death and Robots*, shown on Netflix, titled *Three Robots: Exit Strategies*. The themes addressed within this production carry many possibilities of interpretation. In this work, three fundamental categories were defined for a humanistic and interpretative look: politics, environmental education and technology. The entire analysis still has, in its interpretations, the theories

¹ Docente titular em Língua Portuguesa na Escola Social Marista Irmão Acácio em Londrina-PR. Mestrando em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PROPPG/UTFPR). Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (2015); Segunda Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNINTER (2017); Licenciatura em História pelo Centro Universitário UNINTER (2018); Segunda Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa pelo Centro Universitário UNINTER (2020); Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário UNINTER (2020). Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior pelo Centro Universitário Internacional UNINTER (2021). E-mail: caiocsegala@gmail.com

² Déborah Ferreira Machado, é Professora pela Prefeitura Municipal de Cambé. Mestranda em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus de Londrina (2022). Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP (2014). Graduada em Pedagogia pela Facibra (2015). Graduada em Direito pela UNOPAR (2021). Pós-graduada em Educação Ambiental (2017) e Libras (2018) pela Faculdade São Braz. Pós-Graduada em Lei Geral de Proteção de Dados pela Faculdade Legale. E-mail: deborahferreiramachado@gmail.com

³ Doutoranda (2020-atual) e mestra (2018-2020) em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Licenciada em química pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Atualmente integra o Grupo de Estudos Culturais das Ciências e das Educações (GECCE/UEL). Atua nas seguintes áreas de pesquisa: Estudos Culturais, Pedagogias Culturais, Análise de Mídias e Relações Étnico-Raciais no ensino de ciências.

⁴ Professora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Londrina. Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina. Grupo de Pesquisa Laboratório de Inovação Didática e Tecnológica no Ensino de Química (LIDTEQ – UTFPR/Ap). E-mail: arivelini@utfpr.edu.br

of Cultural Studies, in a broad analytical perspective. As final reflections, the analysis of the episode showed the urgency in changing the direction of environmental destruction and the race to create more and new technologies.

Keywords: Technology, Cultural Studies, Politics, Environmental Education.

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo analizar las representaciones sociopolíticas y ambientales, a partir de una metodología cualitativa y de Análisis del Discurso basada en Orlandi (2005), el episodio número uno de la tercera temporada de la serie Amor, Muerte y Robots, transmitida por Netflix, titulada Tres robots: estrategias de salida. Los temas abordados dentro de esta producción conllevan muchas posibilidades de interpretación, en este trabajo se definieron tres categorías fundamentales para una mirada humanista e interpretativa: política, educación ambiental y tecnología. Todo el análisis todavía tiene, en sus interpretaciones, las teorías de los Estudios Culturales, en una perspectiva analítica amplia. Como reflexiones finales, el análisis del episodio mostró la urgencia de cambiar el rumbo de la destrucción ambiental y la carrera por crear más y nuevas tecnologías.

Palabras clave: Tecnología, Estudios Culturales, Política, Educación Ambiental.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar um episódio da série *Love, Death and Robots* (NETFLIX, 2022) e propiciar uma discussão referente a temas encontrados na narrativa proposta, sobretudo nas áreas da política, da Inteligência Artificial (I.A.), da tecnologia como instrumento da humanidade na contemporaneidade, na educação ambiental e associá-los aos estudos culturais sob uma perspectiva descritiva e problematizadora dos sentidos e dos significados que podem ser encontrados dentro do episódio e que levam a reflexões atuais sobre as sociedades humanas do século XXI.

Neste trabalho foi analisado o primeiro episódio da terceira temporada da série *Love, Death and Robots* (2019-atual), exibida pelo serviço de streaming Netflix. O episódio intitulado Três Robôs (Three Robots), narra a viagem de três robôs a um planeta Terra destruído, num cenário pós-apocalíptico em que, nota-se, que o grande vilão do cataclisma é o próprio ser humano. O enredo se inicia com a nave dos robôs chegando ao planeta Terra, já exibindo um cenário sem vida e desabitado. Ao pousar, os três robôs deparam-se com um campo minado que aparentemente está desativado. O primeiro local visitado pelo trio é chamado por eles de ‘Campos de Sobrevivência’, porém, não há nenhum ser humano vivo, apenas corpos esqueléticos e várias referências ao ‘*american way life*⁵’, o estilo de vida – sem vida - norteamericano, com armas, comidas engorduradas, tecnologias, roupas, bonés, bandeiras, todas elas remetendo à estereótipos e discursos de direita e neoliberais propagado e potencializado durante o governo de Donald Trump.

Ao final da expedição pelo Campo de Sobrevivência, fica evidente que os robôs visitavam um local que era habitado por comunidades de pouco poder aquisitivo, algo denotado

⁵ Tradução livre: modo de vida americano.

pelos utensílios e roupas presentes no cenário. Cabe ressaltar que se trata de um episódio produzido nos Estados Unidos e alguns conceitos expostos, sobretudo aqueles que remetem a cultura e a pobreza, são típicos do pensamento imperialista norte-americano, ou seja, trata-se do olhar de um país rico, sobre uma parcela de sua própria população.

O segundo cenário do episódio tem os robôs visitando uma antiga plataforma de petróleo que foi transformada por alguns dos ricos e milionários, chamados de milionários da tecnologia, na ‘Tecnoatlântida’, um resort no meio do oceano. É possível observar uma dose de sarcasmo neste momento, pois, os ricos e milionários da série morreram sobre aquilo que hoje é um dos grandes responsáveis pelos problemas reais que envolvem o tema das mudanças climáticas, o petróleo. Neste momento do episódio há um conceito referente à educação ambiental bastante importante que é o dos ‘microplásticos’ e a da poluição dos oceanos, intimamente ligados à política e a tecnologia nos dias atuais. É relevante notar ainda que neste ponto, um dos robôs comenta que “ficará com a sua bateria de fusão”, ou seja, o robô retira energia do que hoje é chamado por muitos de fonte de energia limpa, evidenciando mais uma dose de sarcasmo no episódio.

Outro personagem é apresentado neste momento, chamado Elena, uma assistente virtual que faz alusão à inteligência artificial *Alexa*, assistente virtual vendida pela *Amazon*, de propriedade do bilionário Jeff Bezos. Os robôs percebem que os seres humanos deixaram tudo nas mãos dessas assistentes virtuais, sendo que, pouco a pouco esses softwares foram aprendendo sobre a vida dos seres humanos e deixando-os de lado, momento em que os robôs ascenderam ao poder e o limiar da sociedade robótica surgiu no horizonte.

No terceiro cenário do episódio é mostrado o local em que os líderes dos países e dos estados foram se refugiar, uma fortaleza subterrânea construída para abrigá-los até o final do caos. Outro conceito que surge no episódio, neste momento, é o do colapso econômico que foi causado pelo ocorrido no planeta. Novamente, a tecnologia falhou com o seu criador, pois os sistemas hidropônicos que abasteceriam as fontes de alimento desses líderes entraram em colapso e eles passaram a viver no que chamaram de ‘democracia extrema’, uma mescla de canibalismo e antropofagismo instaurado para que os que restaram pudessem (sobre)viver dos corpos dos outros.

Nota-se durante todo o episódio uma ausência de empatia por parte dos robôs com os seres humanos, sendo que aqui não se aplicam as famosas leis da robótica propostas por Isaac Asimov⁶.

⁶ Em 1950, Isaac Asimov, um escritor e bioquímico norte-americano escreveu sua obra mais famosa *Eu, Robô*. Nela, enumerou o que chamou de Três Leis da Robótica: 1) um robô não pode ferir um humano ou permitir que

No quarto cenário apresentado no episódio é mostrada uma estação de lançamento de foguetes com uma gigantesca quantidade de ossos humanos por toda a volta do local, e os robôs entram na estação e encontram um bilhete indicando o destino dessas pessoas que conseguiram serem lançadas para o planeta Marte. Ao final, os robôs apertam um dos botões e é mostrado o lançamento de um desses foguetes.

Por fim, no último cenário do episódio, surge um suposto astronauta vivendo em Marte, mas, no final, um grande *plot twist*⁷: de surpresa um gato que foi apresentado no primeiro episódio da primeira temporada da série reaparece vivendo naquele planeta e, novamente usando o recurso de quebra da quarta parede⁸ já característico da série, na qual o público é trazido para dentro da cena quando um dos personagens, nesse caso o gato, interage olhando diretamente para a câmera e questiona ao espectador: “Quem você esperava? Elon Musk?”

Na sequência serão apresentados os principais referenciais teóricos que embasam as discussões estabelecidas para o episódio da série e que serão a base para as análises apresentadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Essa pesquisa está ancorada nas ideias propostas pelos Estudos Culturais, um campo de estudos que pode ser considerado interdisciplinar, transdisciplinar e algumas vezes contra disciplinar, e busca trabalhar tanto concepções amplas e antropológicas de cultura, quanto aquelas humanísticas. De acordo com Nelson, Treichler e Grossberg (1992, p. 12), pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Estudos Culturais, estão comprometidas “com o estudo de todas as artes, crenças, instituições e práticas comunicativas de uma sociedade”. Desse modo, pensar os Estudos Culturais como uma das bússolas que guiaram a análise de mídia proposta neste trabalho, é reconhecer que há a necessidade de se promover deslocamentos teóricos e metodológicos que abranjam toda a complexidade da sociedade que vivemos atualmente.

Uma sociedade informacional, é multifacetada e pluralizada, e carrega consigo toda uma gama extensa de sentidos e significados que, com conceitos e inferências fechadas tornam, praticamente impossível, uma análise mais humanística e real das condicionantes que temos na atualidade (SILVA, 2000). Essa análise mais ampla, menos enveredada por caminhos estreitos e bases tradicionais, faz com que seja possível construir uma análise mais sensível às várias

um humano sofra algum mal; 2) os robôs devem obedecer às ordens dos humanos, exceto nos casos em que tais ordens entrem em conflito com a primeira lei; e 3) um robô deve proteger sua própria existência, desde que não entre em conflito com as leis anteriores. (Fonte: <https://super.abril.com.br/cultura/as-tres-leis-da-robotica/>).

⁷ Tradução Livre: reviravolta na história

⁸ A quarta parede é o fato de os atores ignorarem a existência de um público enquanto atuam.

realidades que temos hoje, pois, verifica-se que dentro das possibilidades que o homem possui de interpretar o espaço a sua volta, as que se aprofundam nos debates e questões mais hermenêuticas são as que mais trazem frutos para se entender o quê, o porquê e os como chegou-se até aqui. Dentre elas, destacam-se as possibilidades de se analisar a complexidade da sociedade humana, suas particularidades e multidimensionalidades, o seu compromisso em entender o mundo e nele intervir de forma política e cívica (BAPTISTA, 2009).

Pensando nessa proposta, um dos temas emergentes da atualidade são os que se enveredam pelo campo da Educação Ambiental, dada a condição humana, industrial, econômica e política do mundo, segundo Raffestin:

(...) O território não é menos indispensável, uma vez que é a cena do poder e o lugar de todas as relações, mas sem a população, ele se resume a apenas uma potencialidade, um dado estático a organizar e a integrar numa estratégia. Os recursos, enfim, determinam os horizontes possíveis da ação. Os recursos condicionam o alcance da ação. (RAFFESTIN, 1993, p.58).

Os problemas causados pelo planejamento urbano ou por falta dele são incontáveis, alagamentos, desabamentos de encostas e morros, poluição dos rios e mares, e um dos mais comuns e importantes, a segregação espacial, onde os mais favorecidos economicamente se apropriam das melhores propriedades, ‘empurrando’ a população menos favorecida para as periferias das cidades, obrigando esses cidadãos a construir suas moradias em lugares inapropriados, julgados como áreas de risco, sem a menor estrutura e apoio político.

Dentro do referido episódio da série, os robôs questionam várias vezes o por que os pobres moram em acampamentos e ou o por que não moram nos abrigos feitos para os ricos, uma cena em específico é na qual aparecem esqueletos (de pessoas pobres em situação de desespero) amontoados do lado de fora de uma cerca elétrica que está ‘protegendo’ os milionários.

O privilégio dos mais ricos em nossas culturas faz parte dos processos que elegem como preferencial os gostos e formas de apreciação estética comumente utilizados nos processos de dominação. Uma imposição da cultura dominante, mesa direção os Estudos Culturais se posicionam e entendem a cultura como campo de luta entre os grupos ou classes sociais gerando significações (SILVA, 2000).

Para estudar as produções culturais que permeiam nossa sociedade, Watkins et al. (2015) propõe a Pedagogia Cultural conceito para a problematização de processos pedagógicos da vida cotidiana, afinal a sociedade e as instituições não podem ser isoladas das vidas que as cercam. O uso desse termo possibilita a ampliação das “fronteiras da pedagogia, não havendo, portanto, distinção entre aprendizagem formal e informal, institucional e cotidiana” (WATKINS et al.,

2015, p.12). Desta forma, a Netflix passa a ser não somente a gigante do streaming, mas também uma gigante da Pedagogia Cultural uma vez tem em um catálogo cheio de ideias e valores.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

O presente trabalho está alicerçado num referencial metodológico composto por uma abordagem qualitativa, de acordo com Minayo (2003) há uma inter-relação entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, apenas a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são consideradas nesse processo. O mesmo não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Por conseguinte, uma análise do discurso, com base em Orlandi (2005) foi aplicada, tornando possível uma interpretação subjetiva, porém sistemática do objeto de análise.

Optou-se por esses métodos por compreendermos que neles houve a possibilidade de analisar o que estava implícito no episódio da série *Love, Death and Robots*. Para a análise os episódios foram assistidos diversas vezes, na sequência foram feitos os recortes das imagens e transcrição das falas que mais representassem as categorias de análise escolhidas e que pudessem ilustrar adequadamente a maneira como os pesquisadores interpretaram alguns dos fenômenos que nele foram evidenciados. Dividiu-se em três categorias a análise: tecnologia, política e educação ambiental. Sob essas três óticas o episódio foi analisado e a narrativa de análise construída é, nas seções seguintes, apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que a análise aqui realizada pode compreender muitas interpretações, pois nesta metodologia, é possível que haja esse olhar multifacetado para um elemento com vários olhares diferentes, ou seja, àquilo que um determinado grupo enxerga, com suas particularidades, pode ser diferente do que foi percebido por outros grupos, pois cada um possui as suas particularidades e suas vivências, são essas subjetividades e simbolismos que representam o grande desafio aqui empregado para a AC e que serão tratadas. (MAGALHÃES JÚNIOR; BATISTA, 2021).

Figura 1: A representação de mundo desolado



Fonte: Love, Death and Robots, Three Robots: Exit Strategies, Netflix (2022)

Neste primeiro *frame*⁹ do episódio já é apresentada a típica imagem de um mundo pós-apocalíptico, um ambiente inóspito, com rochas aparentes, cinza e sem vida. Essa forma de representar o mundo que foi destruído é muito típica de cultura norte-americana e do cinema de Hollywood, que encontra nas tonalidades apresentadas e na paisagem que sugere um mundo desolado e sem nenhuma possibilidade de existência de sociedades humanas. É possível perceber que, neste momento não há nenhuma referência a questões ambientais aparentes, por exemplo, não é apresentado nenhum tipo de mar, rio ou oceano, sendo que é possível sugerir que as preocupações ambientais estão presentes, mas encontram-se subentendidas na cena.

Figura 2: “eu lubrifico minha arma com lágrimas liberais”



Fonte: Love, Death and Robots, Three Robots: Exit Strategies, Netflix (2022)

A figura número dois apresenta uma das possíveis causas do cataclisma e do caos que foi instaurado na sociedade representada dentro do episódio, “eu lubrifico minha arma com as lágrimas dos liberais” é uma clara referência ao período em que os Estados Unidos da América

⁹ Cena ou quadro, termo utilizado no cinema.

foi governado pelo ex-presidente Donald Trump, que levou para o âmago das discussões sociais dos Estados Unidos um apelo que hoje é muito presente dentro do discurso totalitário que encontramos no Brasil, o de armamento para a população.

Apesar de ser um aspecto pequeno dentro da imagem escolhida o chapéu muito representa para a compreensão que é sugerida neste estudo para o episódio pois, no mundo com armas livres para todos em uma sociedade que, faria sua autorregulação, a tendência, ao que tudo indica, é o caminho para a violência exagerada e desenfreada por parte da nossa espécie, algo que poderia levar ao fim da humanidade.

Figura 3: Todo mundo morto



Fonte: Love, Death and Robots, Three Robots: Exit Strategies, Netflix (2022)

Na figura 3 se percebe o aprofundamento das discussões propostas com o simples chapéu apresentado na figura 2, neste cenário há uma grande variedade de referências ao armamento e ao que o ser humano é capaz de fazer quando colocado dentro dessa situação de liberdade extrema em que uma sociedade se autorregularia numa lógica liberal e onde cada um fosse por si próprio. O destaque vai para o corpo debruçado sobre a mesa ao fundo com uma facada nas costas, o que deixa bem sugestivo que a sociedade da época não se preocupava em apunhalar seus iguais pelas costas desde que isso significasse a sua própria sobrevivência.

Em uma analogia com os dias atuais, encontramos esse comportamento nas redes sociais e na maneira como as pessoas tendem a se comportar e a buscar nas mídias o tipo de notícia que mostra justamente a decadência da essência do ser humano enquanto ser social.

Figura 4: A revolta da assistente virtual Alexa, quer dizer, Elena.



Fonte: Love, Death and Robots, Three Robots: Exit Strategies, Netflix (2022)

Outra crítica evidente dentro do episódio, atrelada a questões das tecnologias atuais é um momento exposto na figura 4 em que a assistente virtual Elena surge e, em interação com os três robôs, ela demonstra ser extremamente avessa a qualquer tipo de relação com o ser humano. É interessante notar que o nome Elena soa muito próximo quando o dito em inglês com o nome da assistente virtual vendida pela Amazon, a Alexa, evidenciando que, tal como o filme da Pixar Wall-E (2008), as preocupações com relação a essa transferência de responsabilidade que atualmente estamos fazendo.

Figura 5: Todo mundo morto (parte 2)



Fonte: Love, Death and Robots, Three Robots: Exit Strategies, Netflix (2022)

Prosseguindo com a enorme quantidade de críticas sarcásticas encontradas dentro deste episódio, chega um momento em que os três robôs deparam-se com os líderes políticos da humanidade, presos dentro de um *bunker* subterrâneo, também acreditando que as tecnologias seriam a sua melhor possibilidade de sobreviver por um longo período distante dos problemas até que tudo tenha se resolvido, para formar uma nova ordem mundial. Eles caíram na mesma armadilha que os milionários da tecnologia e acabaram por sucumbir diante as suas próprias criações, tendo que fundar um tipo de democracia bastante utópica, mas, ao mesmo tempo,

interessante para a proposta do episódio, que é a democracia extrema, onde os sobreviventes votam em quem será o próximo que irá alimentar os que restaram, uma crítica ao sistema que está se auto consumindo, minuto a minuto, nessa lógica capitalista em que vivemos em praticamente todas as camadas sociais que são dominadas por qualquer tipo de relação econômica.

Figura 6: Por aqui, é assim que lidamos com os problemas.



Fonte: Love, Death and Robots, Three Robots: Exit Strategies, Netflix (2022)

Trata-se de uma das mais significativas imagens deste episódio, é possível visualizar uma grande quantidade de ossos humanos empilhados numa tentativa de alcançarem aquilo que tem hoje representado o ápice da corrida capitalista, que são as grandes empresas buscando o espaço¹⁰ pois, ao fundo, podemos ver uma grande quantidade de foguetes que levariam esses bilionários para viver em Marte, uma crítica ao que se faz hoje no mundo, não se pensando em cuidar e manter o que temos aqui no planeta mas, buscar outra alternativa de prosseguir com a vida. É possível criar uma série de relações com os discursos que temos nas mais diferentes redes sociais atualmente, um discurso demagógico que diz que é importante cuidar do planeta, mas ao mesmo tempo existe uma busca desenfreada por um novo lugar para se viver, mesmo que para isso não tenhamos ainda a tecnologia necessária para atingir o referido objetivo.

¹⁰ Jeff Bezos e Elon Musk

Figura 7: Elon Musk, é você?



Fonte: Love, Death and Robots, Three Robots: Exit Strategies, Netflix (2022)

A Figura 8 traz, por fim, um curioso *plot twist*. No final da cena anterior os três robôs apertam um botão e um foguete é lançado ao espaço rumo a Marte, neste momento imagina-se que seremos apresentados aos seres humanos que sobraram mas, nos deparamos com um personagem que foi apresentado nesta série, na sua primeira temporada, em seu primeiro episódio, um gato falante que questiona, de forma bastante cômica e sarcástica, quem é que o telespectador esperava ver naquele traje, seria Elon Musk? É cada vez mais necessária a compreensão de que o ambiente em que vivemos está em risco, pois “a questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida com a natureza e o uso adequado dos seus recursos naturais disponíveis” (BARRETO, 2006, p.75).

O fato do bilionário que é proprietário da Tesla¹¹ ter seu nome citado no episódio demonstra e finaliza com muita clareza quais são e a quem essas críticas são dirigidas, e que o mundo representado é, de fato, o nosso, e não um mundo criado a parte, agora, resta saber. Será que eles – os bilionários - assistiram ao episódio, se reconheceram nele e fizeram a mesma leitura que os autores deste artigo?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A série apresenta de modo divertido temáticas sociais que precisam ser discutidas, como a divisão das classes sociais de acordo com seu poder aquisitivo e como isso interfere nos recursos aos quais essas pessoas têm acesso. O fato de pertencer a uma determinada classe social pode interferir de forma efetiva na educação, profissão, saúde e alimentação das pessoas.

¹¹Tesla, é uma empresa automotiva que desenvolve, produz e vende automóveis elétricos de alto desempenho, componentes para motores e transmissões para veículos elétricos e produtos à base de baterias.

Como mostrado as pessoas tiveram que lutar por suas vidas e cada uma de acordo com seus recursos financeiros.

Outro ponto discutido é a relação entre os robôs e os humanos que já faz parte do imaginário da humanidade a algum tempo, normalmente em uma visão estereotipada e explorada em meios de entretenimento. O ser humano cria a máquina para servi-lo e atribuí a ela cada vez mais os papéis que eram seus, principalmente o trabalho que ninguém quer fazer. Nesse movimento de atribuir mais e mais funções para as máquinas quem acabou ficando obsoleto foi o próprio ser humano, principalmente pela forma como adquirimos energia para viver. Como mostrado pelo robô, demandamos uma grande quantidade de recursos animais e vegetais para matar a fome.

No sentido de utilizar os recursos para saciar nossas necessidades, vem a crítica sobre a relação entre os seres humanos e o meio ambiente, os autores do episódio utilizam de piadas e sarcasmo, mas estão é desesperados para mostrar que o caminho que estamos tomando nos leva a uma destruição do modo de vida como conhecemos. Se de fato não há mais a esperança de um mundo onde todos podem prosperar igualmente o que nos separa do futuro trágico dos humanos de *Love, Death & Robots* é apenas o tempo.

Para encerrar, propomos que todos façam uma reflexão sobre os valores capitalistas e os danos que eles promovem ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. M. Estudos Culturais: o quê e como da investigação. **Carnets, cultures littéraires**: nouvelles performances et développement, n° spécial, automne / hiver 2009.

BARRETO, V. P. **A Educação ambiental como proposta reflexiva da realidade**. 2006. 75p. Monografia do Curso de Pedagogia. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; BATISTA, M. C. **Metodologia de pesquisa em educação e ensino de ciências**. Massoni Gráfica e Editora: Maringá, 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

NELSON, C., TREICHLER, P., GROSSBERG, L. **Cultural Studies**. New York/London, Routledge, 1992.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes 2005.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, T. T. (Org.). **O que é, afinal, estudos culturais?** Autêntica: Belo Horizonte, 2000.

SILVA, T. T. **Teoria cultural e educação:** um Vocabulário Crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000a.

WATKINS, M., NOBLE, G., DRISCOLL C. **Pedagogy and Human Conduct.** London: Routledge, 2015.